

Livre Espírito

cançando o estado de união com a Divindade, e permanece em coma extático durante três dias. Ao recuperar a consciência, afirma que na verdade é Deus. "Nenhuma alma pode chegar a Deus se não for Deus", como era e como fora criada.

Uma das principais acusações contra o Livre Espírito era a de licenciosidade sexual: dizia-se que os adeptos da seita podiam comer e beber à vontade, não tinham necessariamente de trabalhar, podiam ter relações com os dois sexos e obter satisfação do corpo pelo meio que escolhessem. Não há dúvida de que a heresia era efetivamente gnóstica. Suas origens são obscuras: mas seria surpreendente se todo cren-te gnóstico houvesse sido erradicado da Europa. Houvera pequenas e contínuas explosões de protesto de gnósticos no início da Idade Média; por exemplo, formou-se um grupo em St. Malo, por volta de 1140, em torno de um certo Eudes de L'Étoile, que se auto-apresentava como um Éon enviado do alto. Não se sabe de onde, exatamente, o Livre Espírito derivou suas doutrinas, embora pareça haver uma ligação com as comunidades dos Béguines e Béghards errantes, que também praticavam uma sexualidade irregular.

O Gnosticismo do Renascimento

Na grande perturbação de estados e consciências que ocorreu durante o Renascimento e Reforma, a posição gnóstica voltou a ganhar destaque como uma filosofia culta e moderna, conhecida como Hermetismo, em virtude dos tratados gnósticos supostamente escritos por "Hermes Mercurius Trismegistus", um personagem fictício muito famoso, a cujos pronunciamentos se recorreu para fortalecer o oscilante *establishment* cristão. Na bagagem de Hermes vieram os acessórios mais práticos do gnosticismo, técnicas de magia e meditação para elevação máxima do espírito. O mago do Renascimento, o seguidor de Hermes e os seus, era um gnóstico em todo o sentido do termo, e, como os gnós-

ticos dos séculos II e III, estava sempre inventando alguma coisa nova. Mais uma vez, condições de crise ideológica viram a emergência da Gnose e de tentativas de compreender o divino conhecimento que ela prometia por meio de técnicas que tinham origem no mesmo período que dera à luz a filosofia religiosa. Hermetistas como Giordano Bruno, Pico della Mirandola ou John Dee foram filósofos gnósticos. Eram, portanto, perigosos. Pico chegou a ser condenado por suas doutrinas, Dee foi acusado de heresia, e Bruno acabou sendo queimado na fogueira. Além da tradicional preocupação da Igreja com a pureza da doutrina e a preservação de seu monopólio espiritual, ela se viu enfrentada pelo seu eterno inimigo, o gnóstico que rejeitava o mundo e procurava tornar-se Deus.

Há um significado peculiar nesse surgimento do gnosticismo culto do Renascimento. A Igreja Católica enfrentou uma contestação sem importância dos gnósticos, mas a atitude de alguns de seus mais destacados adversários entre os Reformadores parecia idêntica à do gnóstico. João Calvino, por exemplo, com sua crença na predestinação e sua doutrina dos eleitos, pregava em certos aspectos uma doutrina parecida com a dos filósofos herméticos. De maneira menos esotérica, e sem a parafernália do mago renascentista, o calvinismo proclamou que todo homem era seu próprio sacerdote, e organizou uma Cidade dos Justos, em Gênova. Outras seitas da Reforma — particularmente os anabatistas — traem características gnósticas ao negarem as leis existentes. Mas é sobretudo na negação da casta sacerdotal e na afirmação de que todo homem tem um relacionamento com seu Criador que a Reforma se aproxima do gnosticismo. Não apenas os hermetistas podiam ser encarados como hereges, mas também como propagadores de uma mensagem desagradavelmente semelhante à dos Reformadores. Em contrapartida, embora haja pouco indício para comprovar isso, é possível que



João Calvino

alguns dos Reformadores obtivessem combustível para suas fogueiras das vaidades num gnosticismo aprendido à distância. Há uma teoria sempre mantida que liga a misteriosa sociedade hermética dos ROSACRUCIANOS ao Luteranismo Germânico. Mas após o furor da polêmica, a Inquisição, a guerra religiosa, toda preocu-

pação com cidades não deste mundo — seja a versão gnóstica, seja a do cristianismo modificado — foi saindo cada vez da moda, até que a Idade da Razão expulsou esses fantasmas do palco.

Igrejas Gnósticas Modernas

Por volta do final do século XIX